

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Ca. F. B.
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1896

N.º 341

MAUS PRESAGIOS...

Até o proprio saragoçano da politica portugueza que, ao sabor das ventos, tanto ajudou já o actual gabinete e o defendeu mesmo em alguns lances, vem annunciando grande borrasca que ameaça de subverter a nau do estado, attribuindo todas as responsabilidades da pessima derrota que as coisas publicas ultimamente vão tomando, á desastrosissima direcção, á criminosa gerencia do ministerio de mais ineptos, de mais ominosos governantes que este paiz tem supportado.

O talentoso jornalista, que é um dos mais astutos financeiros, em um artigo escripto por mão de mestre, põe assaz em relevo como este governo tem desprezado a situação economica do paiz, aggravando-a com medidas contraproducentes, limitando-se a fingir a extincção do deficit do thesouro.

Refere como elles augmentaram despropositadamente os impostos, não se lembrando de que só recebiam o seu producto em papel moeda, com o que não se occorria á falta de ouro para os pagamentos no estrangeiro.

Regista como ao principio fizeram espalhafatosas economias, conseguindo apenas dispender menos papel moeda, para, afinal, se lançarem na mais louca prodigalidade, aggravando pela acção do thesouro a crise cambial.

E, realmente, o governo começando por diminuir aos ordenados de empregados menores, a quem pagava com papel de Banco de Portugal, acabou por dar aos amigos pingues comissões no estrangeiro, rendosos logares de commissarios no ultramar, alguns dos quaes pagos em oiro.

Ao passo que augmentava nos encargos tributarios, creava uma multidão de empregados que hão de absorver uma boa parte do aggravamento dos impostos.

Por outra parte o imprevidente ministro lança mão de todos os expedientes para arranjar dinheiro, e vae até ao ponto de descontar bilhetes do thesouro nos hancos particulares, encarregando-os depois de comprar cambias a todo o preço.

De forma que escaceando-lhe o dinheiro e o credito no estrangeiro, o ministerio põe em pratica o ultimo e mais prejudicial recurso, em condições onerosissimas, e taes que logo o cambio sobre Londres peorou de dia para dia descendo alguns pontos, o que corresponde a augmentar o preço das libras de 5:715 reis para 5:900 reis, com tanto peores prospectivas que já não falta quem imagine poder o

cambio sobre Londres descer para baixo de 40.

Os tartufos apregoam aos quatro ventos que tem melhorado consideravelmente as condições economicas e financeiras da nação, e o thesouro está exaustão, e o estado sem credito, dentro e fóra do paiz, e os contribuintes completamente esgotados.

Alem d'isto os encargos e as despesas crescem assustadoramente.

Sobem de numero os empregados publicos, as estradas publicas reclamam grossas quantias para a sua conservação, e a dois dias espera-nos a sentença condemnatoria na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, que nos ha-de absorver alguns milhares de contos.

E o thesouro sem ceitil e o estado sem credito.

Se amanhã nos virmos n'uma perturbação politica, aos estremecimentos e abalos do reino visinho, quem poderá medir as funestas consequências que nos advirão, na imprevidente situação a que nos tem arrastado o malfadado governo dos srs. Hinz e Franco?

Digam-nos, pois, os optimistas se não ha motivo para maus presagios?...

SUMPRE-SE A LEI

Não ha paiz como o nosso: leis sobre leis, reformas sobre reformas, regulamentos, comissões remuneradas e gratuitas no exercicio do serviço publico, e, afinal de contas, acha-se a gente em um labyrintho de leis, de codigos e de reformas, que custa a saber aonde se está, e como ha-de governar se.

A lei do recrutamento, essa tem passado por tantas e tão apertadas transformações, de modo que, está hoje a não dar escapula a ninguém nas inspecções militares; não sendo o mancebo visivelmente aleijado, cego ou mudo, tudo serve para qualquer genero de trabalho nos quartéis, e, por tanto, fica apurado tudo.

Mas o que é absolutamente irrisorio, senão lamentavel, é que, quanto mais se aperta e se difficulta a isenção do serviço militar, menos mancebos são chamados e compellidos a servir. E' caso para repetir-se o prologo—quem tudo quer, tudo perde.

N'este paiz está tudo assim; com o augmento de novas leis, cresce, a par, o numero das infracções.

Conheceu-se por um grande numero de casos, que a industria na sua arte de roubar falsificava os generos de consumo com manifesto prejuizo da saude

de publica. Nomeavam-se comissões concelhias para a fiscalização dos vinhos e dos azeites; aos membros d'essas comissões é abonado um *bonus* nos caminhos de ferro a bem do serviço publico. Pois o que é certo, é que, não nos recordamos de que em anno algum, estivesse exposto á venda um azeite tão detestavel, tão adulterado, tão mau, tão pessimo, como n'este anno.

Em geral o azeite, que o commercio ali offerece ao consumidor, não se pode usar, es traga a cosinha e tem um sabor detestavel, deita-se n'uma lampada e não arde; deixa no fundo do vidro uns residuos que metem nojo, não se sabe o que aquillo é.

Esta queixa é geral, e nós mesmo temos sido victima d'esta detestavel exploração.

Nos vinhos acontece precisamente o mesmo; e n'este anno em que a colheita é geralmente inferior em quantidade á dos annos passados, a mixórdia ha de acudir em alta doze ao commercio d'este genero nos estabelecimentos, em que elle tem de ser exposto ao consumo.

Sobre este assumpto, que é de uma grande utilidade, que se relaciona com a saude publica e com os mais legitimos interesses dos productores sérios, honestos e honrados, e que por isso tem direito a serem protegidos pelos poderes publicos, como merecem, chamamos a atenção das auctoridades, a quem compete fiscalisar por este ramo de serviço publico, que está a reclamar as mais sérias attentões.

Não se poupe ninguém.

Examine-se mesmo o vinho nas adegas dos productores, por que ali também já entra a falsificação e a fraude; não se poupe ninguém: a lei assim o auctorisa e manda; e a lei promulgou-se para se executar e cumprir, e para que a cada um seja dado o que é seu.

O interesse não é pessoal; é commum, é geral, é de todos, visto que se trata de um grande interesse nacional.

E' preciso travar-se a roça do nosso descredito; e poderemos alcançar o fim, que todos almejam, quando todos trabalhemos no intuito de chegarmos a esse desideratum.

Apulia, 11

Tout passe, tout casse, tout lasse, et tout se remplace.

E' bem certo. Em tudo se observa a fatalissima verdade que se compendia em tão rigorosa expressão.

Agora mesmo, escutando o marulhar das ondas, na fragorosa sonancia de seu rugir constante, ainda, ha pouco, concertado, em alegros vilrantes d'um regosijo communicativo, com os enthusiasmos populares n'uma agitação feliz, agora mesmo, n'este desolamento em que a praia se aquietou, eu vejo attestar-se essa verdade.

Desappareceu o movimento. Com a festa das Necessidades, perdeu a Apulia a sua agitação estonteante, volta, como bohemnia esfalfada nas noites da folia, a repouzar, inerte, nos braços do socogo.

A aglomeração do povo, os descantes, as danças, as esturdias, as enchentes no café, as scenas da praia no banho dos camponeses, tudo fugiu. Vae a despovoar-se a formosa praia de tão ridente topographia.

Como em julho, quando a visão, alvejando os seus predios, findo o mez, se não fôr convulsionada por nova invasão de banhistas, ficará inactiva, regressa aos seus habitos de continua paz.

Por mim lamento-o bem, visto que tenho de supportar-a, ainda muito, soffrendo-lhe já, mui contrariado, estas manifestações de *spleen* que, tão precipitadamente, a enfermam.

E é triste, mormente, depois de a ver contente agitar se nas mais loucas vibrações do jubilo.

Nas salas e na rua, principalmente, nos 15 dias que precederam a romaria das Necessidades, houve folia a valer, brincou-se como em poucos annos.

Havia iniciadores e boa disposição. Divertimento projectado tinha execução immediata. O tempo passou veloz, deixando nos a recordação viva das festas em que o consummimos.

De todas ellas, a passeata a Fão, o pic-nic, realizado no sabado e a *soirée* concerto, de domingo, foram as tres que mais encantaram.

A passeata a Fão effectou-se a 31 de agosto. Sete carruagens conduzindo senhoras e alguns commodistas, eram ladeados por vinte e tantos cavalleiros. Tudo formava um conjunto pittoresco. Saímos d'aqui pelas 11 horas da manhã e recolhemos ás 6.

O pic-nic perdeu um pouco da sua feição, por ter de celebrar-se a dentro de portas, visto a nebrina com que se velara o dia.

Foi, no magnifico predio do sr. Lopes de Carvalho, servido em 5 extensas mezas, cuja disposição recordava as salas d'um restaurante de grande movimento.

Excedeu a 100 o numero de

convivas que, em excellentes condições gastronomicas, prestaram honra aos multiplices e abundantes pratos de toda aquella primorosa refeição.

Ao *toast* ergueram-se varios brindes, sendo de notar os dos srs. dr. José Ramos, José Augusto Correia e dr. Rodrigo Veloso.

No fim, bailou-se até hora adeantada da noite.

—A *soirée* concerto decorreu na mais entusiasta animação, sendo em tudo observado o seu attraente programma.

Cerca das 8 horas a Tuna Barcellense fez-se ouvir, dando, assim, começo ao brilhante festivo.

A parte musical foi deliciosamente executada, affirmando a Tuna mais uma vez o seu valioso merito artistico.

O sr. José Augusto Correia, saudou-a em phrase scintillante que a todos emocionou.

Augusto Soucasaux exhibiu as suas curiosas e perfeitissimas imitações; e Antonio d'Azevedo disse duas poesias o «Chora» de Luiz Osorio, e a «Ingenha» de Luiz Franco.

Dançou-se animadamente até depois da meia noite, havendo nos intervallos varios e profusos serviços.

Foi esta a ultima nota do regosijo das salas.

Agora tudo descança. Um dos entusiastas, o dr. Joaquim de Magalhães, de Braga, retirou-se hoje. José Augusto Correia, um dos mais incansaveis promotores dos divertimentos, tenciona partir na segunda-feira. Já muitas familias nos abandonaram, de modo que, dentro em breve, voltamos á partidinha de busca visto que, ainda por cá demora, o seu principal influente.

A tarde procuraremos a praia, alongaremos a vista nas longitudes oceanicas e, perante a magestade da scena, nas sugestões do local, o nosso espirito divagará... eu sei?... talvez que se paralise na meda contemplação das aguas, ou se enternega, ouvindo com D. Guiomar Torreão — a voz sonora do mar onde parece que suspiram todas as saudades da terra —.

A vida será, pois, doentia, propria para desalentados.

—Espera-se por estes dias, com sua exm.^a familia, o illustre professor do Lyceu de Braga, sr. dr. Alves de Moura, antigo deputado.

—Na segunda-feira parte o sr. José Augusto Correia e sua exm.^a esposa e os srs. Joaquim de Madureira, José Esteves de Aguiar e João Borges.

SCIENCIAS E LETRAS

FALLA AO CORAÇÃO

Meu coração, não batas! Para!
Faz por dormir, por socegar,
A nossa Dór, bem sei, é amara,
Temos razão para chorar...

Ao Mundo vim, mas enganado,
Sinto-me farto de viver;
Vi o que elle era, estou massado:
Não batas mais... Vamos morrer!

Bati á porta da Ventura,
Ninguém m'a abriu, bati em vão:
Vamos a ver se a sepultura
Nos faz o mesmo, Coração!

Adeus, Planeta! Adeus, ó Llama!
Que a ambos nós vaes digerir...
Meu coração, a Velha chama:
Basta, por Deus! vamos dormir...

Antonio Nobre

UMA ELEGIA FINLANDEZA

Dorme, coração meu! O somno é esquecimento.
Dorme, e que a esperança não te vá perturbar!
O amor é uma loucura, o amor é sofrimento.
Dorme, que as lagrimas virão ao despertar!

O porvir, coração, que alentos te offerece?
Presumes vir ainda a ser escravo seu?
O elléboro convem-te—a flor do que endoidece,
ou antes a papoila—a flor do que morreu.

Dorme qual lirio pelo temporal quebrado;
dorme qual cervo que implacavel chumbo mata.
Que vale apetercer um oásis afastado,
e pensar na ventura—essa doirada errata?

No verão, com as flores, bem sei, a alegria
recebe a côr do sol e os perfumes do vento.
Exiges ainda que o tempo te sorria?
Não passou por ti maio, ó coração sedento?

Mas p'ra na terra ser o hom rei da verdura,
e ter cabellos loiros, olhar claro e são,—
ai! pobre coração, que o mez de maio dura
o que só dura um mez de inverno ou de verão.

E n'este bello mez a terra florescia;
o rouxinol saudava o matutino alvor;
múrmure o regato pelas veigas corria;
diziam terra, rouxinol, regato: «Amor.»

Recordas-te do dia em que senti seus beijos
pela primeira vez no rosto meu pousar.
O' coração? Foi dia de febris desejos.
Mas passou; agora... dormir e descansar!

Forbes Costa

A' EXM.^a SR.^a

(Depois da soirée)

I

No delirio da minha embriaguez,
ao contemplar teu busto esculptural,
ao remirar a tua bella tez,
os teus labios divinos de coral,
ia tirar-te ainda a quinta vez,
mas reparei que parecia mal.
Assim, fugi e foi melhor talvez...

II

Chamei-te formosissima duqueza
e tu és muito mais: de peregrina
e soberba estatura, classica belleza,
tens o encanto e a graça que fascina.

III

O' suavissima harmonia
da carnação, das formas e da graça...
deixa qu'eu libe os filtros da ambrosia
do amor, qu'incendeu minha phantasia...
beber contigo, do prazer, na taça
e... mata-me ao outro dia.

8-9-96.

PUBLICAÇÕES

A Irmãzinha dos Pobres. Temos presente o tomo 2.º d'este interessante e excellente romance, da penna do fecundo e notavel romancista Emilio Ribboubourg.

A edição, muito aprimorada e elegante, é da antiga Casa Bertrand, de que proprietario, hoje, o sr. José Bastos, que tão favoravelmente inicia uma «Nova Collecção Popular», ao preço de 300 reis o tomo.

—O n.º 417 da *Moda Illustrada*, primoroso jornal das familias.
—Os n.º 22 e 23 do *Mundo Legal e Judiciario*, apreciavel quinzenario consagrado a defesa de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distintos.

—O n.º 1 do 3.º anno da *Mala da Europa*, o importante quinzenario illustrado lisboense de que director politico o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro. Apresenta este n.º na pagina primeira o retrato de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia; na segunda as seguintes photographias: A primeira missa no Brazil, Costumes de Thomar, Mulher do povo, Mulher com tabeiro, A cidade de Thomar; na terceira os retratos dos srs.: dr. Carlos A. de Carvalho, conselheiro Luiz de Soveral e João de Oliveira de Sá C. Sampaio, e uma vista—A ilha da Trindade.

—O n.º 63 da *Leitura*, excellentissimo repositório de romances, historia, viagens, etc.

—O n.º 12 do *Correio Juridico*, magnifica revista quinzenal de legislação e jurisprudencia, que se publica em Lisboa sob a direcção do distincto jurisculto sr. dr. Armelin Junior.

—O n.º 23 do *Jornal de Viagens*, excellentissimo semanario de aventuras de terra e mar.

—O n.º 636 do *Occidente* que abre a sua primeira pagina por uma graciosa gravura: Nis' pratas, illustrando a deliciosa chronica de D. João da Camara; retrato do sr. conselheiro Andrade Rebello, novo director do Hospital das Caldas; Contraste, quadro de Villega; As Berlugas, Forte de S. João Baptista, O Sultão de Zanzibar, ha pouco fallecido.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 16—os srs. Francisco J. Ferreira de Faria e José Martins de Faria.

Dia 17—o sr. dr. Abilio G. Junqueiro.

Dia 18—a sr.^a D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Dia 20 o sr. Paulo José Alves da Silva.

Regressou da Apulia com toda a sua exm.^a familia e segue hoje para a sua quinta de Lavradas (Barca) o notavel causidico, nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» sr. dr. Rodrigo Velloso.

Acompanha sua ex.^a, alem de sua esposa e filhos, o sr. João Caravana, digno e mui zeloso amenuense da administração que, da Apulia, onde esteve veraneando, retirou, tambem, na passada quarta-feira.

Chegou na ultima segunda-feira á Apulia, vindo da Alemanha, onde, em Leipzig, esteve seguindo o tratamento do dr. Kuhne, o nosso bom amigo sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso.

Retirando d'aquella praia, na companhia de seus paes e irmãos, vae hoje para Lavradas. Que alli consolide as melhoras conquistadas é o nosso vehementemente desejo.

Passou aqui, vindo da Apulia em direcção a Braga, com suas

exm.^a esposa, cunhadas e cunhado. D. Laura, D. Adelaide, D. Lydia e o menino Victor Loureiro, o nosso antigo amigo e correligionario, sr. Avaro Pipa, conceituado pharmaceutico brarense.

A sua casa de Barcellinhos, com suas exm.^{as} mãe e irmãs, já recolheu da Apulia o distincto clinico, nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio Ferraz.

Esteve na Apulia o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, precioso cavalheiro, de Barcellinhos.

Vimos aqui, na ultima quarta-feira, o nosso considerado patricio sr. Manoel José Pinto Rosa, digno e illustrado professor do lyceu de Vianna do Castello.

Esteve em Espinho o sr. Rodrigo Velloso, nosso mui querido amigo.

Com destino a Braga, passou aqui, na manhã de sexta-feira, com sua exm.^a familia, o sr. dr. Joaquim de Magalhães, nosso amigo e preeminente clinico.

Regressaram da Apulia: com sua exm.^a esposa o conceituado medico d'esta villa, sr. dr. Duarte Paulino; o sr. padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, digno parcho de Barcellinhos; e o sr. Antonio d'Azevedo.

De visita ao sr. dr. Rodrigo Velloso, acha-se hospedado em sua casa, o conhecido escriptor, illustrado empregado na bibliotheca de Evora, sr. Antonio Francisco Barata. Segue hoje para Lavradas.

Vindo da Apulia, seguiu para a sua quinta de Villa Fria, o nosso collega e presado amigo sr. Luiz Ferraz.

Estiveram no Porto os srs. dr. Augusto Monteiro e Secundino Esteves.

Partiu para a praia da Apulia, com sua familia, o nosso presado amigo e correligionario sr. Domingos José Alves, considerado commerciante d'esta praça.

Vindo da Povoia do Varzim, onde faz epocha balnear com suas exm.^a sogra, esposa e filhinhas, esteve aqui na quinta-feira o douto advogado sr. dr. Sá Carneiro.

Com pouca demora, esteve aqui o digno delegado da comarca sr. dr. Nunes da Silva, que se acha a banhos em Moledo, com toda a sua exm.^a familia.

Com suas exm.^{as} filhas e filho Jeronymo, partiu hontem para a Foz a exm.^a sr.^a D. Maria P. Monteiro, esposa dignissima do sr. Antonio C. Alves Monteiro, escriptor de direito n'esta comarca.

Já recolheu do Porto, onde esteve servindo nos conselhos de guerra, o sr. tenente Ferreira, do 2.º batalhão do 20.

PELA SEMANA

Os papões da opinião publica

Safa!

Duas e meia columnas de prosa para não dizer cousa alguma.

Já é ter falta... d'espago. A «Folha» do sr. thesoureiro da camara não sabiu agora fóra dos habitos de quem se presa: já sabiu fóra d'elles quando fez uma pergunta ao seu e nosso parcho, pergunta com que não sujaremos este jornal.

Meste quando diz que, nos orçamentos, a vereação progressista punha sempre como receita uma grande somma de contos de reis, quando apenas, cumprindo o seu dever, indicou, depois de liquidado, o que devia e deve o governo pela construcção (terça parte) d'estradas d'este municipio.

Nem os progressistas foram attendidos n'esse anno em que o «extincto» localista se absteve de votar no candidato governamental, nem o foi nunca o sr. Novaes desde que se formou em Coimbra até que casou no Porto, até agora.

A unica quantia que recebeu o cofre d'este municipio, por conta da construcção d'estradas, foi a que pediu e conseguiu o sr. dr. Salazar.

Nem mais um real. O redactor (?) da «Folha», que na opinião d'esta é homem de bem, e talvez de bem longe, pode ver isso nas contas da camara, a começar desde que nasceu o astro ballogueiro.

O orçamento organizado pelo «extincto» localista foi elogiado em publico pelo então secretario geral, sr. Ferreira Lima, que declarou ser aquelle orçamento o mais perfeito e o unico legal que tinha passado em suas mãos.

Isto provavelmente é grego para a «Folha» e seus incensados.

O que sabem estes e aquella é estragar o dinheiro do povo.

Opportunamente diremos quando, com quem e onde.

Esperem um pouco mais, que nada perderão com a demora.

Agora ao sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, o localista de triste memoria, declara que por ora não se arrependeu de poepar o thesoureiro fallido, ainda que no seu jornal «insolentes delapidadores da honra alheia», que ninguem toma a sério, continue a dar... o que tem (os carvalhos dão bugalhos) contra quem não troca a limpeza de mãos por scientificos choldra que, na companhia de salteadores, vegeta n'este municipio bem digno de melhor sorte.

Que diz, sr. Anselmo?

DOMINGOS DE FIGUEIREDO

Alguem se confunde na turba multa dos escrevinhadores da «Folha», sob a capa do anonymo, á falta de razões e de argumentos para redarguir ás locaes insertas n'este periodico e a que não sabem responder, joga algumas biscaas a cavalheiros bem conhecidos como redactores d'este periodico.

O redactor incognito da «Folha» não quiz discentir, em campo raso, corpo a corpo, e preferiu, como o gaíto travesso, saltar a trapeira para a encruzilhada e atirar a sua pedrinha, escondendo a mão.

De cá procede-se com outra correcção, ainda que o não mereça o incognito, pois escrevemos principalmente para o publico.

E como de nada receia, porque não tem pontos escuros na sua vida, a pessoa a quem as tiradas da «Folha» principalmente, pretendem visar, eis o motivo de ir firmada a local supra, do que fez questão o nosso caro collega, que, afinal, não carecia d'isso, como ninguem d'esta redacção, para toda a gente saber que elle está sempre de visera levantada e rosto a descoberto, sem declinar a menor responsabilidade do que aqui se escreve sem assignatura.

Faça o mesmo o incognito redactor se confia na sua linha de conducta, se não se arrequeia da contenda em que tresmalhou, e se já escolheu arraial politico para jurar bandeira, pois alguem nos diz agora ao ouvido, que o auctor do escriptorio ainda não assentou praça.

O redactor principal d'este semanario não sabe a quem deve as «sympathias que vem de melhor tempo» e decerto sentiria grande pesar se acaso descobrisse o seu viado por caminho menos decoroso algum dos contemporaneos, a quem tanto deseja ver elevarem-se

Ignoto

pelos seus meritos e nobreza de entimentos.

Ainda bem, se o incognito não for nenhum d'elles, para que não suffira tão dura decepção, porque de resto pode fallar bem alto e trazer a frente bem erguida quem não precisa de renegar um só acto da sua vida, quem sempre militou em um só campo.

Não ha perfidia, nem incofidencia que assuste ou melindre sequer, quem tem a consciencia do seu procedimento.

E, finalmente, ainda diremos: não usamos de pimponicos e somente retorquimos, como deviamos, a quem se lembrou de apellar para a «justiça de Fafe».

Divisão de collectas—A repartição da fazenda deu communicação aos contribuintes industrias para comparecerem na sua sede, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, para se aggreuiarem, dividindo as respectivas collectas.

Morte d'uma centenaria—Fimou-se na semana passada com 100 annos de idade, na sua casa do Campo de S. José, a sr.ª D. Maria do Carmo Maciel.

A fallecida senhora era tia do illustrado professor do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz, de Braga, rev. João Roberto Maciel.

O nosso pesame a todos os do-ridos.

Larapios—Já começam a exhibir suas proezas os amigos do alheio.

Numa das noites da semana anterior andaram rondando varias portas e, por ultimo, dirigiram-se ao cemiterio, penetrando na casa do lado norte, onde subtrahiram, alem de varia ferramenta e um casaco, tres mil e tanto em dinheiro, pertencente ao guarda.

Senhora das Necessidades—Como noticiaramos, effectuou-se nos dias 7 e 8, a antiga romaria das Necessidades.

Devido ao mau tempo e, ainda ao adelantado das vindimas, não logrou a «concorrença dos mais annos. Esteve, contudo, bastante divertida e, principalmente, o baile que, na sua casa, offereceu aos *touristes*, o sr. Romão Gomes de Sousa Sobral, baile a que concorreram, alem das familias das Necessidades, muitas senhoras e cavalheiros de Espozende, Fão e Barcellos.

Santa Cruz de Goios—Verifica-se hoje, em Goios, a moderna romaria da Santa Cruz.

Apesar dos poucos annos de existencia costuma ser muito concorrida.

Carlos Valhom—Na quarta feira ultima passou o 1.º anniversario de seu fallecimento.

A Lagrima—Publica no seu numero de hoje o retrato do malogrado poeta dos «Versos da Mocidade», o sempre saudoso Antonio Fogaça, acompanhado d'um artigo biographico, da penna do apreciavel escriptor snr. Antonio Francisco Barata.

Fallecimento—Fimou-se na quinta-feira Fernando José da Costa—o «Baru-ha».

Era antigo mestre sapateiro d'esta villa, tornando-se outrora procurado pela solidez da sua obra.

Vivendo grande parte do tempo quasi na pobreza por falta de trabalho e pela barateza com que o fazia, era um homem honradissimo, cumpridor da sua palavra, fiel e d'uma prudencia que contrastava com a sua alcunha, que obtivera por herança.

Paz á sua alma!

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO 2.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude dos autos da execução de sentença que Manoel José Coelho, casado, negociante, d'esta villa, move contra Manoel Alves de Pina e mulher Joséfa Martins da freguezia de S. João de Bastuço tem de proceder-se á arrematação em hasta publica do seguinte:

PREDIO

Leira pequena denominada da Regueira, lavradia com arvores avidadas e agua de rega conhecida pela agua de Covello, de natureza allodial, sita no lugar de S. Paio, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, avaliada em 60:480.

São por este meio citados todos os credores incertos dos exectados para ficarem scientes do dia da praça e poderem usar dos seus direitos querendo.

Barcellos, 28 d'Agosto de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga O escrivão Eduardo Pereira Coelho Lima (248)

ARREMATACAO 1.ª praça 2.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do resollido pelo conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Joaquim da Costa, que foi da freguezia de Santa Leocadia do Tanel, e em que inventariante a viuva Anna do Espirito Santa, da mesma freguezia, tem de se proceder á arrematação dos predios seguintes, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved, a saber:

BENS ALLODIAES

Uma leira lavradia denominada da Castanheira, no lugar da Igreja, avaliada em 45:000 rs.

Outra leira lavradia com arvores de vinho e agua de rega, na agua de Linhares, avaliada em 38:160 rs.

Uma leira de matto no lugar de Bedulhas, avaliada em 10:000 rs. Raiz censuaria a Manoel da Costa Sá Vianna, de St.ª Leocadia do Tanel.

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e agua de lima e rega, denominada da Lavandeira, no lugar da Rua, avaliada com abatimento de censo de 34.746 de milhão, que annualmente paga, em 11:840 rs. Raiz censuaria a José Domingues, de Carapeços e a José da Costa da Silva.

Uma leira de terra lavradia denominada d'Argodique, avaliada com abatimento do censo de 19.344 de milhão, que annualmente paga, em 105:080 rs.

Praso foreiro á Santa Casa da Misericordia d'esta villa

Uma morada de casas terreas e junto uma cortelha propria para guardar lenha, com terreno de lavradio, arvores de vinho e rama-

das, no lugar da Rua, passando pelo meio d'esta propriedade um rego foreiro, avaliada com abatimento do foro de 24.756 de milhão que annualmente paga e respectivo laudemio de quarentena, em 113:160 rs.

Prazo á Camara Municipal de este concelho

Uma tomadia de matto no monte de S. Thomé, avaliada com abatimento do foro de 320 reis que annualmente paga e respectivo laudemio da quarentena, em rs. 76:635.

Todos estes bens são situados na mesma freguezia de Santa Leocadia do Tanel e entram em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que as despesas de praça e a contribuição de registo que for devida, ficam por conta dos arrematantes e com a reserva dos fructos que se acharem pendentes.

Da certidão da conservatoria consta que a leira de Gordique é onerada com outros predios á pensão emphyteutica de 34,746 de milhão amarello e outros de 34,746 de centoio e laudemio de cinco um e luctuosa de 34,746 de milhão amarello, da qual é senhora D. Maria do Carmo de Queiroz Carneiro Machado e Vasconcellos, vi-va, de Villa do Conde.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado, para assistirem á praça e usarem do direito que a lei lhes concede.

Barcellos, 31 d'agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (247)

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do terceiro officio—Caravana—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Martins Meira, da freguezia d'Aldreu, em que é inventariante e cabeça de casal sua irmã Maria Martins Meira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, citando a interessada Maria Martins, vi-va, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Barcellos, 29 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga O escrivão ajudante, Francisco de Sousa Caravana. (249)

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—escrivão Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por fallecimento de Francisco José de Faria, viuvo, que foi da freguezia de Christello e em que é inventariante o filho Manoel Domingos de Faria da mesma, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Francisco de

Faria, casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro d'aquelle praso assistir, querendo, a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, e n'elle deduzir o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para dentro do mesmo praso e com a mesma pena de revelia deduzirem o seu direito, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 10 de setembro de 1896.

Verifiquei O juiz de direito substituto Barroso de Mattos O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (250)

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Touinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Touinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotarés!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—João e Biston—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTACAO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1:100 6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)

Costo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

Livraria Nacional editora PORTO

Escritorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPERETTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparação:

Tollar e Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal

Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo:

RACHEL

Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Empresa Editora Mello F. Azecedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão á pressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis

Semestre 1:900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Povo Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

Seb. Kuipp

VIVERE ANIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza do D. Neves

2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 « cartonados em um só volume 4:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar da Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, tais como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 15 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE CALLEGOS

(A 3 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas
Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhalações e pulverisações.
Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.
Casos para alugar a preços muito modicos.
Correio diario.
Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.
Medico de combinação com a empresa.
Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario — **Chrysogno Correia** — BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

DE
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 — Largo da Porta Nobre — 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido e conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação — Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

ontendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario: — CONSELHOS AS MÃES — O regimen das amas. — Quando se deve desmamar uma creança. — As lavagens das creanças. — Como se devem deitar as creanças. — A revaccinação.

GASTRONOMIA — A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR — Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS — Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romão Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.
A' venda nas livrarias
Deposito — Lisboa — Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garret — Lisboa.
H. Lombardi e Co. — Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances — Historias — Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

ALFETURA

MAGAZINE LITTERARIO

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferrica-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 15000 reis
Guilland Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão — Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º
A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24 — Ruado Almada — 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — **AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEFOT

Por **Mary F^{or}an**, vers^o **Alfredo Campos**

1 vol. brochado 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol. 12800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas do celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto **Alves d'Araujo**.

2 vol. brochados 13200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga** — 2.ª edição

1 vol. brochado 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. **Pereira** e **Idas**.

1 vol. brochado . . . 200 — Em papel assetinado . . . 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

1 — **João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de **M. Borges Grainha**

1 vol. brochado 500

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª — EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 — 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA